

Destaque da Edição

GEORRECURSOS E O ANTROPOCENO

O Dia do Geólogo será comemorado com mesa redonda promovida pelo Núcleo BA-SE e contará com a presença de pesquisadores que refletirão sobre os efeitos das atividades humanas nos recursos naturais do planeta.

Curiosidade Mineral



Sodalita

- > Composição:
Silicato de sódio e alumínio com cloro
- > Fórmula Química:
 $\text{Na}_4\text{Si}_3\text{Al}_3\text{O}_{12}\text{Cl}$
- > É um mineral raro, de cor azul escuro royal, com frequentes veios rajados brancos. Ele foi descoberto em 1811, na Groelândia, mas ganhou importância como rocha ornamental em 1891 quando foram achados extensos depósitos em Ontário, Canadá. No Brasil, ocorre apenas na Bahia, encaixado em sienitos na Província Alcalina do Sul do Estado da Bahia (PASEBA), que, no mercado de rochas ornamentais, são denominados Granito Azul Bahia. Nessas rochas, a sodalita é anédrica e forma agregados que podem atingir até 10 cm de diâmetro.

Meteorito?

Entre 06:55 e 07:05 horas da manhã de 26 de março de 2017, Salvador acordou com um forte estrondo em um céu límpido e ensolarado. Cães latiram incessantemente e pássaros voaram em debandada, enquanto pessoas assustadas sentiram uma onda de choque que fez vibrar janelas e vidraças. As primeiras opiniões sobre o fenômeno falavam em tremor de terra, aventando-se também a possibilidade do estrondo ter sido causado pela quebra da barreira de som por avião militar. Nas 24 horas seguintes, essas hipóteses foram descartadas. Nenhum sismógrafo registrou tremores de terra em Salvador e a Força Aérea Brasileira informou que não havia aviões militares sobrevoando a capital baiana naquela manhã de domingo. Nesse interim, dezenas de relatos apareceram nas redes sociais falando do som e da onda de choque. Internautas do interior também ouviram o estrondo e alguns poucos situados em Salvador, Lauro de Freitas, Arembepe, Água Fria e Alagoinhas avistaram um bólido ("bola de fogo") cruzando o céu, alguns segundos antes da explosão. A causa mais provável para o fenômeno foi a queda de um meteorito, considerando-se quatro manifestações típicas observadas quando um fragmento de matéria proveniente do espaço atravessa a atmosfera: 1) avistamento de um bólido em pontos geográficos separados por dezenas de quilômetros; 2) forte estrondo ouvido em um raio de 50 km; 3) percepção de ondas de choque, imediatamente após o som e 4) presença de rastro de poeira escura semelhante a trilhas de aviões a jato. Ainda não foram encontrados fragmentos do meteorito. A trajetória do bólido foi de SW para NE, com um azimute entre 20 e 25° aproximadamente. Essa direção foi estabelecida com base em relatos verbais de testemunhas que viram o bólido e/ou ouviram o estrondo, porém apresenta grande margem de erro. Uma determinação acurada da trajetória e coordenadas do ponto de fragmentação pode ser calculada através da análise de vídeos ou fotografias com pontos de referência terrestres, não disponíveis ainda. Os dados preliminares indicam que fragmentos do meteorito podem ter caído entre Araçás e Salvador, mas a falta de imagens do bólido não permite calcular a elipse de dispersão da queda.



Texto de autoria do Dr. Wilton Pinto de Carvalho, SDE e SBG Núcleo BASE.

NOTÍCIAS DE CASA

Comemorando o Dia do Geólogo, o Núcleo Bahia-Sergipe da Sociedade Brasileira de Geologia, promoverá a Mesa Redonda "Georrecursos e o Antropoceno". A mesa contará com a participação de professores, pesquisadores nacionais e internacionais, que irão discutir sobre influência das atividades humanas nos sistemas da Terra nos últimos dois séculos e o quanto isto é significativo a ponto de constituir-se numa nova época geológica.

O evento será por vídeo-conferência, no Instituto de Geociências da UFBA, no dia 14 de junho. A programação completa será divulgada nos próximos dias.

PEGADA AMBIENTAL

Rios urbanos e a responsabilidade social da geologia

Os rios são agentes marcantes na dinâmica externa do planeta Terra. Dentre outras coisas, eles transportam os materiais gerados pelo intemperismo, do continente para o mar. Em alguns países, o barramento desenfreado, para geração de energia, acabou por diminuir o aporte de sedimentos para as praias, aumentando a erosão costeira. No que diz respeito ao ciclo hidrológico, dentre toda a água presente na superfície da Terra, estima-se que 0,0001% estão armazenadas nos rios, que representam os mananciais mais acessíveis para exploração. De maneira metafórica, podemos dizer que o sonho de toda água é virar mar. Os rios são veículos importantes na concretização deste sonho!

Os rios têm também uma relevância cultural significativa e dão nome à uma infinidade de bairros, vilas e cidades. São também objeto para rituais de cura e adoração, além de procissões. Na antiguidade, foram marcantes para o sustento de grandes civilizações, como os egípcios e mesopotâmios. Apesar de todos estes aspectos, é notório o descaso dispensado a estes elementos da geodiversidade nas cidades brasileiras, onde são encarados como meros receptores de esgotos. Sob a alegação de que os mesmos “causam doenças” ou atrapalham o desenvolvimento da urbe, há pessoas e gestores que advogam pelo “capeamento” dos rios urbanos brasileiros. Cabe à comunidade geológica mostrar para a sociedade a importância dos rios urbanos e apontar alternativas e soluções para uma convivência mais harmônica e inteligente com estes corpos hídricos nas nossas cidades. Afinal de contas, um rio é um ativo ambiental importante que, para além dos serviços ecossistêmicos prestados, pode ser uma fonte de lazer, um meio de transporte ou mesmo um local aprazível para incrementar a qualidade de vida em nossas cidades. Para conhecer algumas maneiras e vislumbrar caminhos:

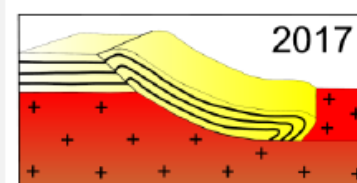
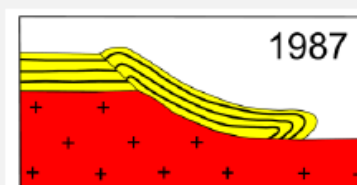
http://www.emriver.com/?page_id=115



Texto de autoria da Prof. Dr. Ricardo Fraga Pereira, UFBA e diretor da TERRAQUATRO Geologia & Meio Ambiente Ltda.

AGENDA DE EVENTOS

- ≡ XVI Simpósio Nacional de Estudos Tectônicos
www.xvisnet.com.br
22 a 24 de maio de 2017 | Salvador – BA
- ≡ XVI Congresso Brasileiro de Geoquímica
<http://www.metaeventos.net/geoquimica2017>
22 a 25 de agosto de 2017 | Búzios – RJ
- ≡ XXVIII Simpósio de Geologia do Nordeste
<http://www.geologiadonordeste.com.br>
12 a 15 de novembro de 2017 | João Pessoa – PB
Submissão de resumo até 30 de maio



XVI SNET/X IST
Simpósio Nacional de Estudos Tectônicos
International Symposium on Tectonics
22-25 de Maio 2017/May. 22-25, 2017
30 ANOS/30 YEARS
SALVADOR -BA

ARTIGOS INTERESSANTES

- ZALASIEWICZ, J.; WATERS, C. N.; WOLFE, A.P.; BARNOSKY, A. D.; CEARRETA, A.; EDGEWORTH, M.; ELLIS, E. C.; FAIRCHILD, I. J.; GRADSTEIN, F. M.; GRINEVALD, J.; HAFF, P.; HEAD, M. J.; SUL, J. A. I. DO; JEANDEL, C.; LEINFELDER, R.; MCNEILL, J. R.; ORESKES, N.; POIRIER, C.; ANDREW REVKIN, A.; RICHTER, D. D.; STEFFEN, W.; SUMMERHAYES, C.; SYVITSKI, J. P. M.; VIDAS, D.; WAGREICH, M.; WING, S.; WILLIAMS, M. **Making the case for a formal Anthropocene Epoch: an analysis of ongoing critiques.** *Stratigraphy*, V (50)2, p. 205–226, 2017.
- NASCIMENTO, H.S.; NÉDÉLEC, A.; BOUCHEZ, J-L. **Petrology of Teofilândia granitoids: An example of 2.1 Ga crustal accretion in the São Francisco Craton (Bahia, Brazil).** *Journal of South American Earth Sciences* V(76), p.137–151, 2017.
- SAMPAIO, E. S.; BARBOSA, J.S.F.; CORREA-GOMES, L. C. **New insight on the paleoproterozoic evolution of the São Francisco Craton: Reinterpretation of the geology, the suture zones and the thicknesses of the crustal blocks using geophysical and geological data.** *Journal of South American Earth Sciences* V(76), p.290–305, 2017.
- CRUZ, S. C. P.; ALKMIM, F. F. **The Paramirim Aulacogen.** In: M.Heilbron; U. G. Cordani, FF. Alkmim. (Org.). *Regional Geology Reviews*. 1ed.: Springer International Publishing, , p. 97-115, 2017.
- BARBOSA, J. S.F.; BARBOSA, R. G. **The Paleoproterozoic Eastern Bahia Orogenic Domain.** In: Cordani, U.; Heilbron, M.; Alkmim, F.. (Org.). *São Francisco Craton, Eastern Brazil. Tectonic Genealogy of a Miniature Continent*. 1ed.: Springer, p. 57-69, 2016.
- ZINCONE, S. A.; OLIVEIRA, E. P.; LAURENT, O.; ZHANG, H.; ZHAI, M. **3.30Ga High-Silica Intraplate Volcanic-Plutonic System of the Gavião Block, São Francisco Craton, Brazil: Evidence of an intracontinental rift following the creation of insulating continental crust.** *Lithos (Oslo. Print)*, v. 266, p. 414-434, 2016.
- PEREIRA, R.G.F.A.; RIOS, D.C.; GARCIA, P.M.P. **Geodiversidade e Patrimônio Geológico: ferramentas para a divulgação e ensino das geociências.** *Terra e Didática (Impresso)*, v (12), p. 222-234, 2016.

INFORMES DA SEDE

- Comunicamos que todos os números do BRAZILIAN JOURNAL OF GEOLOGY, desde 1971, já estão disponíveis para download no site da SBG (www.sbgeo.org.br). Existe também um sistema de filtragem onde, clicando na "lupa", é possível localizar o artigo por palavra-chave, autor ou título.
- Chamada de trabalhos *Terra e Didática* – acaba de ser publicado o volume 13, numero 1, referente aos meses de janeiro a abril de 2017. No segundo semestre de 2017 será distribuída a versão em papel, juntamente com o numero 2 do volume 13, referente a maio-agosto de 2017. Com isso, anunciamos chamada de trabalhos para compor o volume 13 de *Terra e Didática*, referente a dezembro de 2017. Visite o site: <http://www.ige.unicamp.br/terrae didatica/>
- Anuidade SBG – a Sede informa que o sistema de pagamento de anuidade para 2017 encontra-se em funcionamento no site da SBG. Para acessá-lo, basta usar o e-mail e senha cadastrados no canto superior direito do site da sociedade www.sbgeo.org.br. Para o pagamento até a data de 30/06/2017, o desconto será de 10%.